

Lula confirma reunião de Vieira com Rubio nos EUA

Encontro foi marcado depois de conversa com Donald Trump

Por Sabrina Fonseca

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou, em um evento no Rio de Janeiro (RJ), na quarta-feira (15), a reunião entre Brasil e Estados Unidos para tentar um acerto que acabe ou, pelo menos, arrefeça o tarifaço imposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump (Republicano) sobre os produtos brasileiros.

Donald Trump designou o secretário de Estado Marco Rubio para as negociações. E Rubio, também numa conversa telefônica após Lula e Trump, convidou o ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, para liderar uma delegação brasileira a Washington. Os dois conversaram por telefone no dia 9 de outubro. Segundo Lula, a expectativa é que o encontro entre os ministros brasileiro e dos EUA ocorra nesta quinta-feira (16).

O presidente chegou a comentar que, na videoconferência com Trump, no início do mês, “não pintou química, pintou uma indústria petroquímica”. Lula contou, então, que propôs a Trump uma conversa “sem liturgia”, uma vez que ele já completou 80 anos e Trump está perto dessa idade também.

“Tinha gerado uma química na ONU, em 29 segundos. Ele me ligou, eu falei: ‘Presidente, eu queria estabelecer uma conversa sem liturgia, então vamos nos tratar de você, sem liturgia. E aí comecei a falar o que eu achava que deveria ter falado, sabe, não pintou química, pintou uma indústria petroquímica”, disse Lula.

Os dois presidentes se encontraram na 80ª Assembleia Geral das Nações Unidas

Entre o ‘Messias’ e o senador, a balança do STF aguarda

Por Sabrina Fonseca

Ministros do Supremo Tribunal Federal se reuniram, na noite de terça-feira (14), com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para debater quem irá suceder o ministro Luís Roberto Barroso, que deixará a Corte na próxima semana.

A reunião contou com a presença dos ministros Gilmar Mendes, Flávio Dino, Alexandre de Moraes e Cristiano Zanin. Além de representantes do STF, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, compareceram ao encontro.

No entanto, Lula não definiu no encontro qual será a sua escolha para a Corte. Ele disse, de acordo com apuração de bastidores, que não há pressa para a nomeação.

Jorge Messias

O favorito para a vaga de Barroso é Jorge Messias, advogado-geral da União (AGU).

Ele também foi subchefe para Assuntos Jurídicos (SAJ) da Presidência da República do governo de Dilma Rousseff. Tornou-se um dos protagonistas da Lava Jato, em 2015, quando teve seu nome citado em uma ligação entre Dilma e Lula, que estava sendo investigado. À época, a então presidente se referiu ao advogado como “Bessias”. A ligação foi interceptada por ordem do ex-



Lula Marques/ Agência Brasil

Vieira chefia a delegação que deverá se encontrar com Rubio

(ONU), que se deu em Nova York, em setembro. O estadunidense descreveu, em seu discurso, uma “química excelente” entre eles.

Encontro

Para o analista político Alexandre Bandeira, o encontro é positivo para a diplomacia entre o Brasil e os Estados Unidos.

“Então, é um aspecto positivo porque retoma o curso natural da diplomacia que é uma relação de Estado, não é uma relação de governo e muito menos uma relação de governantes. A expectativa, logicamente, é muito grande para esse encontro porque depois das declarações de Trump na ONU, das declarações do próprio Lula também na ONU e da ligação que os dois tiveram já inicialmente preparando esse espaço, estamos vendo uma re-

pavimentação das relações que interessam ao país”, analisa.

“Logicamente, é um encontro que está sendo preparado já há bastante tempo, desde a conversa na ONU, e que, por isso mesmo, se espera que haja menos surpresa e mais comedimento, já que a relação dos Estados Unidos com o Brasil, na seara comercial é histórica,” destaca.

Tarifaço

A medida assinada por Trump para que fosse imposto ao Brasil um tarifaço de 50% sobre certos produtos começou em 6 de agosto. Em abril deste ano, as primeiras tarifas de 10% foram anunciadas para o Brasil e outros países. Já em julho, o presidente norte-americano enviou uma carta a Lula anunciando o aumento no valor do tarifaço.

Trump praticamente impôs como condição para um acor-

do comercial com o governo de Lula a suspensão do andamento do processo judicial contra o ex-presidente Jair Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF). Bolsonaro foi sentenciado a 27 anos de reclusão por tentativa de golpe de Estado.

À época, Lula afirmou que o Brasil “não aceitará ser tutelado por ninguém” e que poderia responder ao aumento das tarifas com base na Lei da Reciprocidade.

Lula e Trump

Um possível encontro entre Lula e Trump pode se dar durante a cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), na Malásia, entre os dias 26 a 28 de outubro. O encontro entre o chanceler brasileiro e Rubio também poderá destravar o encontro entre os dois mandatários.

Lula teria feito indicações por questões pessoais, já que o ministro Zanin é uma pessoa que foi aliciar o advogado pessoal. Entretanto, o ministro Zanin já vem comprovando uma postura imparcial, independente. E nessa consideração também, Jorge Messias, ao ser sabatinado, tem que ser interpelado em todas as considerações relacionadas com questões polêmicas”.

Rodrigo Pacheco

A indicação também gira em torno do nome de Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que é apoiado por uma ala do próprio STF e pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

O ministro Gilmar Mendes chegou a defender o nome do senador mineiro para a Corte em uma entrevista ao jornal Folha de São Paulo. Pacheco também acompanhou Alcolumbre em uma reunião na segunda-feira (13), na Residência Oficial do Senado, com os presidentes do STF e do STJ, ministro Edson Fachin e Herman Benjamin, respectivamente, além do procurador-geral da República, Paulo Gonet.

O próximo candidato a assumir a vaga para o STF ainda deverá passar por uma sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, além de receber a aprovação da maioria absoluta –41 votos– no plenário da Casa. Após a aprovação, assume a vaga na Corte.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Tomaz Silva/Agência Brasil



Motta discursa, no Rio, ao lado de Lula

Governo e Centrão, entre tapas e beijos

“Político é igual a namorado, briga pra se acertar”: atribuída a Ruy Queiróz, ex-prefeito de Nova Iguaçu (RJ), a frase foi citada à coluna por um parlamentar fluminense para definir a crise entre governo e o Centrão.

Segundo ele, a decisão do Planalto de demitir indicados por deputados que votaram contra a MP dos Impostos não deverá gerar um aumento da animosidade em relação

ao governo na Câmara.

A tendência, diz, é de que haja uma acomodação entre as partes: “Quem quer ficar com o governo acaba se acertando”, frisa.

Ressalta que, com exceção de alguns poucos casos, não houve demissão de protegidos de deputados que ocupam posições de destaque em seus partidos. “Os expoentes ficaram de fora”, observa.

Desgaste

Para ele, a derrota do caso da MP foi gerada, principalmente, pelo desgaste acumulado pelo Planalto, que deixou de cumprir uma série de acordos com deputados, principalmente em relação à liberação de verbas de emendas parlamentares. A votação foi uma espécie de troco.

Jeitinho

Diante de um tema delicado — aumento de impostos, ainda que para os mais ricos —, muitos deputados preferiram evitar um novo problema com setores da população. Nada que não possa ser ajustado, prevê — até porque o Centrão evita brigar com governos.

Lula Marques/Agência Brasil



Líder do PL, Sóstenes Cavacante quer a anistia

Deputados bolsonaristas tentam estimular a guerra

Mais ligadas ao bolsonarismo, lideranças do PP e do União Brasil, porém, querem partir para a guerra. E tentam articular um movimento para encerrar o governo.

Uma das medidas buscaria ressuscitar o projeto de anistia a condenados pela tentativa de golpe.

A proposta acabou sendo substituída por uma

alternativa menos radical, a redução de penas. Mas essa saída está há um mês emperrada na Câmara.

A aprovação da anistia seria, porém, um lance bem arriscado. Além de representar um rompimento com o Planalto, a medida correria o risco de ser barrada pelo Senado, como ocorreu no caso da PEC da Blindagem.

Culpa do outro

Ao carregar o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para evento no Rio, Lula mostrou que quer reatar seus laços com a Casa. Fez críticas pesadas ao Congresso, mas procurou jogar na extrema-direita a culpa pelo “baixo nível” da representação parlamentar.

Parceiro

Ao se aproximar de Motta, Lula tenta também demonstrar que não depende tanto assim do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). O senador tenta convencer o governo a indicar o colega Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para o Supremo Tribunal Federal.

Flores pro Anísio

Sondado por alguns petistas para ser candidato do partido ao Senado, Neginho da Beija-Flor tem uma relação com o bicheiro Aniz Abraão David, o Anísio, que vai muito além do trabalho e da amizade. Ele é um dos autores de samba em louvor ao contraventor.

Ironia pro Lula

Em 2016, Neginho gravou um vídeo amador ao lado do também compositor Boca Nervosa, que então lançava um samba, “Não é nada meu”, em que ironiza o então ex-presidente Lula. Os versos citam triplex na praia, sítio em Atibaia e “o rombo na Petrobras”.